

EQUIPE

MULTIDISCIPLINAR

2015



Cestaria Guarani



Arquivo do Grupo de Trabalho Clóvis Moura/PR.
Adriana Morato - Comunidade Remanescentes de
Quilombos Córrego do Franco - Adrianópolis - PR



Arquivo do Grupo de Trabalho Clóvis Moura/PR.
Almiro Marcelino Pereira - Comunidade
Remanescentes de Quilombos Apepú
São Miguel do Iguaçu



Cestaria Kaingang

**DIÁLOGOS E REFLEXÕES PARA PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EFETIVAS NA EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ANA SERES TRENTO COMIN

DIRETOR-GERAL

EDMUNDO RODRIGUES DA VEIGA NETO

SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO

FABIANA CRISTINA CAMPOS

CHEFE DO DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE

MARISE RITZMANN LOURES

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Departamento de Educação e Diversidade

Avenida Água Verde, 2140

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

80240-900 CURITIBA – PARANÁ.



EQUIPE DE TRABALHO

Departamento da Diversidade
Marise Ritzmann Loures

**Coordenação da Educação das
Relações da Diversidade
Étnico-Racial**
Edna Aparecida Coqueiro

Equipe
Clemilda Santiago Neto
Edimara Gonçalves Soares
Jurandir de Souza
Soraia de Fátima Henriques Saleh

**Coordenação da Educação Escolar
Indígena e Cigana**
Denize T. Carvalho

Equipe
Gisele Brunetti da Silva
Kenneth Dias dos Santos
Maria Daise Taschetto Rech

Assessoria Administrativa
Roseli Cristina de Miranda
Tarcisio Moura Da Silva

Assessoria Pedagógica
Josemary Moreno Delgado Rech

**Diretoria de Políticas e Tecnologias
Educativas**
Eziquiel Menta

**Coordenação de Produção
Multimídia**
Carina Skura Ribeiro

Projeto Gráfico e Diagramação
Fernanda Serrer



Cesta Guarani - Escola Estadual Indígena Vera Tupã.



Poço Grande Adrianópolis.

ROTEIRO DO 1º ENCONTRO EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

1) CONTEÚDO

A questão étnico-racial, identidade e as barragens de peneiramento.

2) INTRODUÇÃO

O Departamento da Diversidade/Coordenações da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial e da Educação Escolar Indígena vem promovendo políticas educacionais pautadas no compromisso de garantir a inclusão da história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar.

A Equipe Multidisciplinar - EM tem como finalidade o desenvolvimento de práticas pedagógicas para a mobilização, articulação e multiplicação de conhecimentos por meio de ações que visibilizam positivamente as especificidades étnico-raciais, sociais, territoriais e culturais dos povos indígenas, população negra, comunidades remanescentes de quilombos e comunidades tradicionais negras do Brasil e do estado do Paraná.

Pretende-se a construção de um currículo diferenciado pautado na necessidade de reconhecimento e valorização dos conhecimentos e processos próprios de ensino e aprendizagem da diversidade étnico-racial dos povos indígenas e populações negras na formação da sociedade brasileira.

RAIO E TROVÃO

*Tive um sonho, uma visão
Sei que um dia muitos contarão
Este fato que aconteceu
No Ayê ou na nação...
Na sala de aula
Um enxame de ibejis
Queriam informação
Tocaram o tambor
Fizeram a roda
E foi enviada
A cantiga invocação
Subitamente
Apareceram a deusa do raio
E o deus do trovão
Que calmamente ensinaram
O estatuto e a 10.639
São leis que complementam a
da abolição
Foi feito um riscado e apareceu
um raio
Algo mágico aconteceu
O quadro negro brilhou no
escuro
Ao som do trovão a ibejada
Que fazia barulho, silenciou
Compreenderam o riscado
Aprenderam o letrado
E o apagamento cultural
O racismo velado
Com a luz do corisco
Foi revelado*

Epahei Oyá!!!

*In.: Coleção Oralidades Afroparanaenses
- Crônicas, Manifestos e Pensamentos
Azeviche. Poemas de Mel e Candiero,
Ed. Humaita, 2015.*

Da mesma forma, busca-se superar as desigualdades étnico-raciais e os processos de exclusão das populações negras e indígenas no acesso aos direitos sociais.

Nesse sentido, a proposta pedagógica para as Equipes Multidisciplinares de 2015, apresenta discussões que não devem ser estanques e sim uma oportunidade de análise das questões étnico-raciais que impactam negativamente no acesso, permanência e sucesso escolar. Sendo assim, destacamos que estas ações deverão ser realizadas de forma contínua, vinculando currículo, escola, comunidade e sociedade.

Texto 1

TOKARSKI, Célia Regina.
FILHO, Domingos Leite
Lima. QUEIROZ, Ivo
Pereira de. PROHMANN,
Mariana. *O sujeito negro
e a educação tecnológica:
pontencialidades a
partir de aproximações
conceituais de Clovis Moura
e Andrew Feeberg.*

Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2014/GT09/GT_09_x14x.PDF>. Acesso em 10 de fevereiro de 2015.

Texto 2

(Páginas: 29-43)

LUCIANO, Gersem dos
Santos. *O Índio Brasileiro:
o que você precisa saber
sobre os povos indígenas
no Brasil de hoje.* Brasília:
Ministério da Educação,
Secretaria de Educação
Continuada, Alfabetização
e Diversidade; LACED/
Museu Nacional, 2006.

Disponível em: <http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/arquivos/ColET12_Vias01WEB.pdf>. Acesso em 05 de março de 2015.

3. Fundamentação Teórica

As ações pedagógicas das Equipes Multidisciplinares - EM 2015, terão como subsídio teórico textos que discorrem sobre as temáticas étnico-raciais, em torno dos processos instituídos nos vários âmbitos da sociedade que barram, peneiram e subjugam as identidades étnico-raciais que historicamente foram marcadas pelo preconceito, discriminação, racismo e consequentemente pelas inúmeras formas de impedimento aos direitos sociais.

O primeiro texto do Capítulo I, do livro “O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje” de Gersem dos Santos Luciano (2006), traz uma discussão direcionada para a construção e utilização política do termo índio ou indígena, o que os brasileiros pensam sobre os indígenas e a identidade indígena. O segundo texto remete às diversas formas impeditivas do modelo educacional brasileiro que dificultam o acesso, permanência e sucesso escolar da população negra.

A partir desses textos é possível articular uma discussão entre as diversas realidades que envolvem os povos indígenas, população negra, comunidades remanescentes de quilombos e comunidades tradicionais negras, a fim de provocar mobilização, inquietação e mudanças de posturas no ambiente escolar.

Nesse sentido, não se deve conceber a escola como o único lugar de produção de conhecimento e aprendizagem, mas que a comunidade escolar se constitui de sujeitos com diferentes trajetórias históricas.

Assim, reconhecer essa contribuição de diferentes povos invisibilizados nos currículos escolares pela cultura hegemônica, no que diz respeito à formação histórica e cultural brasileira, deve-se indagar e provocar mudanças no currículo oficial. No entanto, outros aspectos quantitativos e qualitativos da questão étnico-racial no espaço escolar demandam uma reflexão crítica, para compreensão das questões sociais que interferem e/ou determinam a trajetória escolar da população negra e indígena.

Assim é possível refletir sobre os dados da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica-FIPE/MEC/INEP 2010, que correlacionam ao preconceito/discriminação no desempenho escolar da Prova Brasil

- Cerca de 30% das diferenças observadas na Prova Brasil, entre as escolas pesquisadas, foram explicadas por diferenças nos níveis de preconceito ou discriminação.
- Nas escolas em que se observou o maior índice de práticas discriminatória, vitimando funcionários e professores, o desempenho na Prova Brasil foi menor.
- Nas escolas em que se observou preconceito em relação aos alunos, o desempenho na Prova Brasil também foi menor.
- Estes resultados indicam a existência de correlação entre preconceito/ discriminação e as médias na Prova Brasil e não relações entre causa e efeito.

Cada povo indígena constitui-se como uma sociedade única, na medida em que se organiza a partir de uma cosmologia particular própria que baseia e fundamenta toda a vida social, cultural, econômica e religiosa do grupo. “Deste modo, a principal marca do mundo indígena é a diversidade de povos, culturas, civilizações, religiões, economias, enfim, uma multiplicidade de formas de vida coletiva e individual.” (LUCIANO, p. 31, 2006).

Não podemos perder de vista, que a memória é patrimônio de todos os cidadãos, e que nenhum segmento da nossa composição social, pode ficar de fora do processo educativo, sob pena de cercearmos o direito dos sujeitos conhecer sua própria história: não somente aos negros, mas a todos os sujeitos históricos, é a cultura que alimenta e constrói o nosso cotidiano, é fruto de todos os segmentos étnicos, que de todas as maneiras e escalas diversas, se desenvolvem, alimentam e contribuem para a formação econômica e social e da identidade brasileira”.
(MUNANGA, 2005 apud SILVEIRA, 2009, p.02).

Epahei Oyá!!!

*In.: Coleção Oralidades Afroparanaenses
- Crônicas, Manifestos e Pensamentos
Azeviche. Poemas de Mel e Candiero,
Ed. Humaitá, 2015.*

Refleta sobre:

- Como a escola contribui para o fortalecimento ou negação da identidade das populações indígenas e negras.
- Reflita sobre os fatores ou “barragens de peneiramento” que interferem na trajetória escolar de negras/os e indígenas

Tais reflexões, fundamentadas na Lei Nº 10.639/03 e na Lei Nº 11.645/08, contribuem para conhecer, analisar e adotar possibilidades de encaminhamentos teórico-metodológicos que positivem a presença de indígenas e negras/os no ambiente escolar, desnaturalizando estereótipos construídos historicamente no imaginário social.

Desta forma, será um grande desafio para a gestão escolar, pedagogas/os, professoras/es, agentes educacionais I e II, instâncias colegiadas e todas/os interessadas/os em romper com os mecanismos de discriminação e exclusão étnico-racial.

Enfrentar esse desafio e desenvolver a proposta aqui apresentada exige um trabalho conjunto das/os integrantes da EM e comunidade escolar, a fim de proporcionar pesquisas, levantamentos de dados, discussões, reflexões e encaminhamentos pedagógicos que subsidiarão o estudo de caso no II Encontro, a elaboração do Plano de Ação no III Encontro, bem como a continuidade das ações.

4) PARA CONHECER E REFLETIR

Conforme as citações abaixo reflitam sobre: Quais as barragens de peneiramentos que a sociedade brasileira impõe aos povos indígenas, à população negra, às comunidades remanescentes de quilombos e comunidades tradicionais negras, que dificultam o acesso, permanência e sucesso no ambiente escolar?

5) PARA SABER MAIS

www.geledes.or.g.br

<http://www.videonasaldeias.org.br>

www.afrokut.com.br

www.koinonia.org.br

www.mec.gov.br

www.socioambiental.org/pt-br

www.museuparanaense.pr.gov.br

www.dhi.uem.br/laee/sobre

www.museudoindio.gov.br

PARA O PRÓXIMO ENCONTRO

Tema: A presença negra e indígena na educação básica: acesso, permanência e sucesso.

Atividade: Estudo de Caso

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECAD/ME, 2004. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?Conteudo=560>

BRASIL. **Pesquisa sobre Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar.** Ministério da Educação, 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diversidade_apresentacao.pdf > Acessado em 10 de junho de 2015.

GARCIA, Renísia Cristina. **Identidade Fragmentada: um estudo sobre a história do negro na educação brasileira:** 1993-2005. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/ Museu Nacional, 2006. Disponível em: < http://www.trilhasdeconhecimentos.etc.br/livros/arquivos/CoLET12_Vias01WEB.pdf >. Acesso em 05 de junho de 2015.

MUNANGA, Kabengele e Gomes, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje:** história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Ação educativa, 2004.

MUNANGA, Kabengele. In: **“Superando o racismo na escola”.** 2ª edição revisada/Kabengele Munanga, (org.). Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

TOKARSKI, Célia Regina. FILHO, Domingos Leite Lima. QUEIROZ, Ivo Pereira de. PROHMANN, Mariana. **O sujeito negro e a educação tecnológica:** potencialidades a partir de aproximações conceituais de Clovis Moura e Andrew Feeberg. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2014/GT09/GT_09_x14x.PDF>. Acesso em 10 de junho de 2015.